



## Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua

Volume 1, Edição 27  
Boletim Semestral  
Agosto de 2017

### Tem a Palavra

Atrevendo-me a utilizar alguma filosofia, começo por dizer que na vida a única coisa permanente é a mudança. Nos tempos que correm tudo muda. O contexto de ontem não existe já, e o de hoje amanhã será diferente.

No contexto em que nos inserimos, o Apoio Social não é exceção. A grande parte do que prestamos resulta do apoio do Estado que comparticipa cada vez menos, mas exige cada vez mais.

A qualidade que se pretende a isso leva. Aconselhavelmente assim deve ser, pois assim se beneficiam os utentes, estejam eles no princípio ou na parte final do seu ciclo de vida.

Nós, cada qual, já estivemos num, outros para o outro caminham ou já lá estão, não sendo de deixar de referir que de uma ou de outra maneira, alguém que nos é muito próximo vive semelhantes circunstâncias.

A Santa Casa da Misericórdia está atenta. Gerimos de uma forma equilibrada e sustentada. Acompanhamos os tempos para não sermos por eles ultrapassados, pois não há retorno possível.

Procuramos a modernização sem deixar apagar a tradição. Ajudamos quem precisa, disponibilizamos serviços, procuramos alternativas que nos permitam alcançar a eficiência.

Manter a balança equilibrada é no entanto muito difícil. Urge que se encontrem fontes de receita que contrabalançam a diminuição das comparticipações do Estado que quase exaurido se retira cada vez mais.

Estamos atentos e não cruzamos os braços. O futuro exige-nos essa postura.

# Espírito Solidário

Propriedade: Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua

Director: Manuel Mesquita

## A viragem no paradigma o SAD - Serviço de Apoio ao Domicílio e o Prémio que ganhamos

### Entrevista com o Senhor Provedor Professor Manuel José Mesquita



Foto: Momentos Vivos

**Vivemos momentos de viragem no paradigma dos apoios sociais. Urge pois irmos refletindo sobre o assunto dando-lhe e mostrando o seu contexto cujo envolve o quotidiano de todos nós.**

**Recentemente a nossa instituição foi notícia por excelentes razões. Ganhamos o Prémio Maria José Nogueira Pinto em Responsabilidade Social. Esta distinção foi instituída em 2012, pela MSD – Merck, Sharp & Dome, empresa farmacêutica, com o objetivo de homenagear e evocar o trabalho desenvolvido por Maria José Nogueira Pinto no contexto da responsabilidade social, e pretende reconhecer o trabalho desenvolvido por pessoas, individuais ou coletivas, que se tenham destacado com ações de responsabilidade social ativa, em território nacional.**

**Solidariedade é um rio que nasce no coração e desagua na mão que dá, fazendo uma ponte eterna para a mão que recebe**

## A viragem no paradigma, o SAD-Serviço de Apoio ao Domicílio e o Prémio que ganhamos

### Entrevista com o Senhor Provedor Professor Manuel José Mesquita

**Estamos num tempo em que o Estado por razões diversas tende a retirar-se e a entregar os apoios sociais à Comunidade e em geral e às Instituições Públicas de Solidariedade Social – IPSS em particular. Como está neste momento a situação na nossa Instituição?**

Relativamente ao pensamento que elaborou, podemos dizer que de um modo geral efetivamente as IPSS's estão cada vez mais com crescentes dificuldades que em parte resultam dos Acordos de Cooperação. Se por um lado, os apoios têm vindo a diminuir, pelo outro as exigências têm vindo crescer como resultado do aumento de custo de vida. Basta vermos o preço das coisas como o gás ou a eletricidade. Depois olhe-se para a situação financeira das famílias com crianças em idade pré-escolar ou do primeiro ciclo, o nosso universo de clientes. Olhe-mos depois para a situação da terceira idade com os idosos a verem as suas reformas a serem reduzidas ou a não aumentarem.

Tudo isto leva a uma escassa margem de manobra para aumentarmos as nossas receitas ao mesmo tempo que as despesas tendem a subir. No entanto, podemos dizer que desde 2009 estamos a sair da situação de crise mais agravada e que a situação está controlada, contrariamente a algumas outras IPSS's que correm sérios riscos de encerrar.

O Estado, bem sabemos, também tem as suas limitações e atingiu o seu limite de capacidade de participação. Mas pelo lado das famílias, também não se pode ir muito mais além. Por isso o problema é muito sério. Assim, o Estado que exige cada vez mais na qualidade dos serviços que prestamos, tem de compreender que não pode exigir sem ajudar a encontrar uma solução que permita o equilíbrio das contas nas Instituições.

**Podemos dizer que assistimos ao nascimento e à implantação de um novo paradigma, no qual as famílias são chamadas à obrigação de participar no auxílio aos seus?**

Isso já acontece. Por exemplo, nos idosos, antes as participações tinham só a ver com as reformas. Depois alargou-se para os rendimentos anuais e passou-se a considerar também os rendimentos dos familiares diretos e agora já se estende aos próprios netos e outros herdeiros. Como já disse, o Estado que somos todos nós, atingiu o limite. Por isso todos os diretamente interessados e moralmente obrigados são chamados.

Por parte das Instituições, resta-lhes deitar mão às receitas que consigam gerar e equilibrar as contas dentro do enorme esforço financeiro que lhes é pedido.

No fundo, podemos dizer que devido ao garrote financeiro imposto, somos instituições públicas nesse contexto, sem verdadeiramente o sermos. O que nos diferencia das públicas é que os cargos diretivos são eleitos e não são remunerados, mas no resto o garrote é o mesmo. Mas se quisermos expor, falar com alguém não temos interlocutor. Empurram-nos daqui para ali, deste para aquele e andamos numa roda viva para tratarmos de assuntos relativos à própria execução dos Acordos de Cooperação. Somos instituições que nem são meramente privadas, nem

públicas. Somos instituições para-públicas. Temos receitas próprias, temos eleições para os órgãos sociais, mas o resto é controlado pelo Estado que impõe regras a quem nos resta obedecer.

**No seu último discurso de posse, referiu a importância de se conseguir o equilíbrio orçamental respeitando a obrigação de auxílio. É difícil atingir-se esse ponto.**

Muito difícil. Repare-se: Se recuarmos à génese das Misericórdias, vemos que elas assentam no complementar das catorze obras de misericórdia. Sete espirituais e sete materiais. Alma e corpo. A pergunta que agora se faz é como é que tal se consegue e se elas seguem ou não esses pressupostos que são a sua essência.

Por exemplo: Há pouco tempo ainda, uma instituição perto de nós, da região, e que por acaso não é uma Misericórdia, mas é uma IPSS, tinha ou tem um Acordo de Cooperação para utentes do Serviço de Apoio ao Domicílio. Havendo gente com muita necessidade para além das pessoas abrangidas por ele, prestou-lhes apoio de uma forma gratuita. Teve muitos problemas e foi multada. Quer isto dizer que se de uma maneira caritativa dermos auxílio, não o podemos fazer e podemos ser penalizados. O Estado não permite.

No entanto existimos para ajudar. É a nossa essência. Contudo, por outro lado, temos de gerir como se fomos uma empresa. Só assim se consegue o equilíbrio das contas. Não se pode tirar algo se nada houver. Não se ajuda se não se pode ajudar por falta de meios. Há quem ache as Misericórdias ricas, que pouco ajudam sem retorno, mas não é assim.

Nós na Santa Casa do Peso da Régua, felizmente conseguimos ajudar muita gente anónima e sem outro tipo de ajuda. Não nos ficamos pelo oficial. Não andamos é na praça pública a anunciar. Temos participações públicas cujas regras respeitamos, mas não deixamos de ajudar fora disso como e quando podemos. Não divulgamos por que a dignidade tal impõe.

**No que se refere ao serviço aos idosos, surge a tendência para que este se disponibilize na casa das pessoas. Os idosos no seu contexto, no seu território próprio. Vamos por aí, ou não?**

Temos de ir. É uma questão de tempo. Mas antes deixe que faça uma reflexão: Daqui a pouco mais de 50 anos, quantos idosos haverá no concelho da Régua?

Dizem os estudos que em 2040 oitenta por cento dos portugueses residirão no litoral. Quantos idosos haverá por aqui? Ora, ou se consegue contrariar isto, o que é difícil, ou se consegue atrair e fixar gente, principalmente os mais novos, de hoje idosos de amanhã.

Disto vai resultar um excesso de oferta de infraestruturas residenciais para idosos. Possivelmente um Lar vai dar para todos os do concelho e esse com elevados custos de funcionamento. O nosso tem capacidade para 60 idosos e nada custa acreditar que cobrirá a procura. Isto só a título de exemplo



como é obvio.

**Depois dessa tendência demográfica, pode levar-nos a considerar que os outros 20 por cento estarão grosso modo nas capitais de distrito...**

Pior ainda. Por isso, ou as outras localidades se tornam atrativas, ou encerram e tudo o que as constituem. Por isso, numa lógica racional, mas acima de tudo

### Régua disponibiliza atualmente.

também emocional, o Serviço de Apoio ao Domicílio tem de tornar-se uma realidade crescente.

Ele já existe, mas no nosso concelho custa a implementar-se. Não há grande adesão e nota-se alguma resistência. Há várias instituições locais que o disponibilizam, como nós, mas não se pode dizer que haja grande aderência por parte das pessoas.

Mas se olharmos para outras localidades, mesmo as mais próximas de nós, não é assim. As pessoas aderem. Inclusivamente nas mais pequenas. Algo falha por aqui. Seja porque as pessoas não querem gastar dinheiro, seja por razões culturais, o certo é que é assim. Seja como for, o apoio aos idosos a médio prazo vai passar essencialmente por aí.

O Serviço de Apoio ao Domicílio tem de se aperfeiçoar, somando-lhe por exemplo os cuidados na saúde. Há estudos em curso nesse sentido, pois a própria legislação tem de ser alterada e melhorada para se integrar a própria rede pública no serviço.

Ele já vai sendo prestado através de parcerias, como está a suceder. Hoje em dia é possível o idoso estar em sua casa e receber apoio total e permanente. É na sua casa que ele se deve manter enquanto tiver autonomia mantendo o quotidiano ao seu jeito. Depois, perdidas as capacidades próprias, então teremos os Lares, que se tornarão partilhadas unidades de cuidados continuados. Nada melhor que o idoso estar no seu meio ambiente recebendo o apoio de que precisa.

### Em boa medida isso já está a acontecer...

Sim está. No nosso Serviço de Apoio ao Domicílio, já disponibilizamos praticamente tudo isto. Precisa de ser mais alargado, mas podemos orgulhar-nos do serviço que prestamos pois sentimos os idosos satisfeitos.

Actualmente este Serviço não está abrangido com Acordo de Cooperação com a Segurança Social, mas esperamos que venha a estar depois de definidas as regras.

**No entanto, qualquer pessoa tenha em mãos um problema nesse contexto de apoio aos idosos no domicílio, pode resolvê-lo através do serviço que a Misericórdia da**

Já sim senhor, pois o nosso SAD - Serviço de Apoio ao Domicílio já presta cuidados a utentes em suas casas, e modéstia à parte, julgo que com qualidade e com grande satisfação de ambas as partes. Na área social, é completo. Visitas logo de manhã, higiene pessoal e da casa, refeições. Na área da saúde, apesar de falta de mais enquadramento oficial, também já podemos prestar apoio que seja solicitado adaptando-se caso a caso. Ninguém precisa de ficar com um problema em mãos, sejam os próprios ou os seus familiares diretos, porque não quer a alternativa do Lar, mas quer ficar em casa no quotidiano de sempre.

### Recentemente a Misericórdia da Régua ganhou o prémio Maria José Nogueira Pinto que foi entregue pelo Senhor Presidente da República...

É verdade. A nossa instituição foi referida na comunicação social a nível nacional pelos melhores motivos, o que nos orgulha. Mas antes, orgulhava-nos ainda mais o facto de termos sido capazes de desenvolver um projeto de qualidade e mérito reconhecidos. Prova de que no interior de Portugal também se sabe levar a efeito coisas com valor. O nosso projecto contempla a utilização de robôs na aprendizagem de matemática e foi distinguido no meio de centenas de outros de contornos diferentes. Surgiu de uma candidatura à "SIC Esperança", em concurso com muitos outros. Ganhámos e isso é bom por todas as razões. Vamos implementá-lo, e vamos disponibilizá-lo para as escolas.

Este projeto tem como principal objetivo transmitir uma ideia estimulante das CTEM (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática) e promover o desenvolvimento de competências digitais junto das crianças do pré-escolar e primeiro ciclo.

A título informativo deixe que refira que foram ainda entregues 4 Menções Honrosas aos Projetos "Dreaming with survivors" da associação Acreditar de Coimbra, "Inserção-Biokairós" da Kairós - Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária de Ponta Delgada, "SMS+Cuidadores: Inovação Social no Paradigma da Responsabilidade Social" da Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canaveses e "Super Babysitters" da F2 - Associação de Apoio Família-A-Família.



## SAD - Serviço de Apoio ao Domicílio

### Em casa de cada um o auxílio que se carinhosamente se presta

Oito horas da manhã de um daqueles dias de canícula tão próprios de verão a sério na cidade do Peso da Régua.

No Lar D. Antónia Adelaide Ferreira, a equipa do Serviço de Apoio ao Domicílio arranca para a sua missão. Em suas casas, os nossos utentes sabem que à hora certa, mais minuto menos minuto vão sentir a chave da porta a rodar, depois de prévio aviso de toque leve na campainha.

Uns, já se levantaram da cama, outros ainda repousam. Aos primeiros (as), ajudam-se nos últimos retorques na higiene pessoal e na escolha do que se vestir ao calçar. Aos segundos, carinhosamente incentiva-se o erguer do leito. A higiene pessoal é mais demorada. Cortam-se as unhas, lava-se o cabelo coloca-se pomada nos braços. Limpa-se a cozinha e incentiva-se a primeira refeição. Dão-se concelhos sobre a hora de vir à rua pois o calor excessivo nem sempre é de boa ajuda e de boa consequência.

Tudo envolto em palavras de carinho. Em que curtas, desenrolam-se conversas da memória das vidas que se viveram e dos quotidianos que se vivem no ciclo da vida que estando no seu outono, não tem necessariamente que ser de escura invernia. O sol ainda pode brilhar um pouco.

## CI recebe a peça “Os Coelhoinhos e o Mágico”



“Numa casa toda arrumadinha, com um jardim muito arranjadinho vivem três coelhoinhos pequeninos que sonham, brincam e às vezes fazem disparates. O Sr. João, o dono da casa, não gosta nada de disparates. Fica muito zangado e decide vendê-los, um por um no mercado. Separados, os coelhoinhos ficam muito tristes. O mágico Barnabé que está no mercado faz truques de magia de todas as cores que as crianças gostam muito. Quando vê o Sr. João a vender uma linda coelhoinha branca tem uma ideia para um novo truque. E que grande truque! Os coelhoinhos vão voltar a ficar juntos! O mágico Barnabé adora as brincadeiras deles.”

No dia 2 de julho, o Centro Infantil recebeu o Teatro Caracol que apresentou a peça “Os Coelhoinhos e o Mágico” às crianças do Pré-Escolar e do CATL bem como aos bebés das salas dos 2 anos da creche. Foram muitos os sorrisos e palmas que acompanharam esta peça tão bem interpretada pelo ator António Dias. No final deste momento teatral, as crianças do Centro Infantil ainda tiveram a oportunidade de interagir com os coelhoinhos da história que as ensinaram que “na vida, os sonhos, as brincadeiras, os disparates, tudo tem o seu lugar.”

## LIJ participa na UTAD Júnior



De 26 a 30 de junho,

Um grupo de crianças/jovens acolhidas no Lar de Infância e Juventude teve a oportunidade, pela terceira vez, de participar na UTAD Júnior. Trata-se de uma atividade que suscita sempre muito interesse por parte das nossas meninas, sendo, na realidade, uma das iniciativas que promovemos nas férias de Verão, que conta com uma maior adesão. Durante essa semana, as crianças/jovens tiveram contacto direto com a natureza, tiveram oportunidade de conhecer um parque aquático, e de falar, de forma divertida e entusiasmante, sobre conteúdos tão diversificados quanto a ciência dos frutos, química divertida e luz e som, além de praticarem atividades desportivas.

## Prémio Maria José Nogueira Pinto atribuído ao Centro Infantil da SCMPR



Foto: Momentos Vivos

O Prémio Maria José Nogueira Pinto em Responsabilidade Social foi instituído, em 2012, pela MSD, para homenagear esta personalidade que se distinguiu pela sua persistência na defesa da responsabilização social. Tem como objetivo reconhecer o trabalho desenvolvido por pessoas, individuais ou coletivas, que se tenham destacado no âmbito de ações de responsabilidade social ativa, em território nacional.

Os prémios vencedores são aqueles que melhor correspondem ao conceito de “socialmente responsável”, defendido por Maria José Nogueira Pinto, e que se destacam em termos de: importância social, criatividade do modelo adotado, número de pessoas beneficiadas, impacto do ponto de vista económico e social, continuidade temporal e aplicação material do prémio.

Em 2017, o Júri presidido por Maria de Belém Roseira – e constituído por mais seis personalidades: Anacoreta Correia, Clara Carneiro, Isabel Saraiva, Pe. Vítor Feytor Pinto, Jaime Nogueira Pinto e Pedro Marques, em representação da MSD – decidiu distinguir o projeto CodeMode como o grande vencedor da 5.ª edição desta iniciativa, atribuindo-lhe um valor pecuniário de 10 000 euros. A cerimónia de entrega do Prémio Maria José Nogueira Pinto decorreu no passado dia 6 de julho na Casa-Museu Fundação Medeiros e Almeida, em Lisboa, e foi presidida por Marcelo Rebelo de Sousa que entregou em mãos um galardão ao Sr. Provedor Manuel Mesquita.

O projeto CodeMode – que foi distinguido entre 94 candidaturas ao Prémio – desenvolve-se no Centro Infantil da SCMPR com as crianças do Pré-Escolar e CATL (1.º ciclo) e consiste em dotar as crianças com as competências essenciais à era digital em que vivemos: capacidade de resolver problemas,

pensar criticamente, colaborar, comunicar e partilhar. Estas competências-chave, associadas ao Pensamento Computacional, favorecem a aprendizagem das CTEM (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática) e contribuem para o desenvolvimento da literacia digital. Para tal, o Centro Infantil utiliza robôs educativos, concebidos especialmente para idades em Pré-Escolar, através dos quais as crianças podem, de um modo tangível, lúdico e empirista, realizar aprendizagens significativas e construir conhecimentos multidisciplinares.

Apesar de se desenvolver no Centro Infantil da SCMPR, este projeto apresenta uma outra vertente, mais social e solidária, que consiste em partilhar conhecimentos e recursos com outras escolas. Até à data, as crianças do Pré-Escolar já se deslocaram a diversos estabelecimentos de ensino dos concelhos de Peso da Régua e Lamego, tendo tido a oportunidade de se transformarem em professores dos seus próprios colegas, ensinando-os como podem interagir e programar os robôs. O Prémio Maria José Nogueira Pinto vai, precisamente, permitir que o projeto CodeMode chegue ainda a mais crianças – para além das cerca de 300 já abrangidas – e que seja possível adquirir um maior número e diversidade de robôs para suportar o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças.

De salientar que, no âmbito do Prémio Maria José Nogueira Pinto, foram ainda entregues quatro Menções Honrosas aos projetos “Dreaming with survivors” da associação Acreditar de Coimbra, “Inserção-Biokairós” da Kairós - Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária de Ponta Delgada, “SMS+Cuidadores: Inovação Social no Paradigma da Responsabilidade Social” da Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canaveses e “Super Babysitters” da F2 - Associação de Apoio Família-A-Família.